**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ESCOLA IGUALITÁRIA PARA DEFICIENTES FÍSICOS - CADEIRANTE**

Samira Alves Marques[[1]](#footnote-1)-samiramarques86@gmail.com

 Profª. Drª. Anna Cecília Teixeira²- aceciliatixeira@uol.com.br

(Orientadora)

**RESUMO**

Aborda sobre a educação inclusiva para deficientes físicos, cadeirantes dentro do ambiente escolar. Ressalta que incluir os alunos portadores de deficiência física no espaço escolar tem sido uma tarefa desafiadora, com base em pesquisa bibliográfica, os autores valorizam e a lei ampara que toda criança deficiente tem direito de frequentar o ambiente escolar, deve ser garantido a acessibilidade no ambiente escolar, e também deve haver uma conscientização e combate ao preconceito tanto na comunidade escolar quanto na sociedade em geral. A criança com deficiência física não deve ser vista como um empecilho, ela é capaz desenvolver atividades diversas, aumentando a sua capacidade de aprendizagem. Além disso, é fundamental a participação efetiva dos responsáveis e professores.

Palavras-chave: Deficiência física. Cadeirante. Acessibilidade. Escola.

**ABSTRACT**

The article deals with inclusive education for the handicapped in the school environment. I emphasize that the inclusion of students with physical disabilities

in the school space has been a challenging task, based on bibliographical research, the authors value and the law ensures that every disabled child has the right to attend school, must be guaranteed accessibility in the environment school, and there must also be an awareness and fight against prejudice both in the school community and in society in general. The child with physical disability should not be seen as a hindrance, she is able to develop diverse activities, increasing her ability to learn. In addition, effective participation of teachers and managers is essential.

Keywords: Physical disability - Wheelchair. Accessibility. School.

**1 INTRODUÇÃO**

Este artigo pretende discutir sobre a educação inclusiva num diálogo com a deficiência física dentro do ambiente escolar. O estudo verifica o princípio fundamental de acesso e permanência à educação que se faz presente em nosso país contemplando a todos os cidadãos principalmente os deficientes portadores de cadeira de roda.

Quando se pensa em educação inclusiva, queremos uma transformação de uma sociedade sem preconceito em que se garanta o direito e a participação de todos os estudantes na vida escolar. Diante disso, percebe-se com frequência que em muitas instituições ainda falta zelo para com esse princípio principalmente no que tange a educação como todo.

Assim, Afonso (2013) acrescenta que a educação inclusiva vista como educação especial transforma a escola em um espaço de diversidade, ou seja, a escola regular deve manifestar na comunidade escolar o acolhimento do aluno independente da sua deficiência física, pois, o autor considera que todos os alunos “normais” um dia pode desencadear uma necessidade especial em algum momento de sua vida escolar.

A escola deve está preparada para receber esse aluno, pois o processo de aprendizagem exige da escola uma atitude responsável, recursos e apoio especializados devem ser disponibilizados de forma gratuita, garantindo assim um aprendizado eficaz. Afonso (2013) ressalta que a educação é um direito de todos e dessa forma o respeito vem em primeiro lugar para garantir os direitos e uma construção da cidadania igualitária.

Para tanto o artigo irá discorrer sobre tópicos necessários para a compreensão da temática estudada. São eles: O que é a deficiência física?; Breve histórico da Educação Inclusiva; Conceituar o que é a Educação Inclusiva; Dificuldades enfrentadas pelos cadeirantes na escola; O papel da família no processo da inclusão do aluno cadeirante no ambiente escolar e a conclusão.

Dessa forma, a metodologia desenvolvida nesse artigo é um estudo de revisão bibliográfica sobre a educação inclusiva para os portadores de deficiência física (cadeirantes). Os conteúdos descritos foram obtidos a partir de revistas online, artigos científicos da Scielo, livro científico e entre outras fontes.

Baseado em Gil (2002) as pesquisas bibliográfica têm como principal finalidade desenvolver e conhecer diversos suportes que venha a contribuir para com as investigações de um determinado tema. O artigo desenvolvido é um estudo que abrange a leitura, fichamentos, análise e interpretação do material pesquisado.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficos (GIL, 2002, p. 44).

Dessa forma, o artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, sendo temática de diversos autores e pesquisadores. Tendo uma contribuição importante para que outras pessoas possam investigar esse tema.

**2 O QUE É DEFICIÊNCIA FÍSICA?**

Entender sobre a deficiência física de um aluno, nos leva a refletir sobre as mudanças comportamentais dos seres humanos. Ampudia (2016, p. 1) traz uma breve definição sobre a deficiência física, segundo o autor

São complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus. As causas são variadas - desde lesões neurológicas e neuromusculares até má-formação congênita - ou condições adquiridas, como hidrocefalia (acúmulo de líquido na caixa craniana) ou paralisia cerebral.

A criança com deficiência física possui algumas limitações e por isso necessitam de um atendimento particularizado. Normalmente apresentam dificuldade para escrever e ou seu aprendizado é um pouco lento. De acordo como Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, os principais tipos de deficiência física são

Paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as ostomias (aberturas abdominais para uso de sondas) (AMPUDIA, 2016, p. 1).

Este trabalho visa abordar sobre a deficiência física paraplegia que é aluno cadeirante. A escola deve está atenta para inseri-lo no ambiente escolar de forma tranquila, mostrando para a ele um ambiente de aprendizado, incentivando a integração professor e aluno, e aluno e aluno. A escola precisa adequar à estrutura do prédio para receber os alunos com deficiência física. Rampas e corrimões são sugestões para atendentes algumas necessidades que poderão surgir.

**3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A história da educação nos faz mergulhar historicamente no passado e recordamos que a escola não era para toda população, a educação era um privilégio para os cidadãos que possuía riqueza, ou seja, somente os filhos dos nobres estudavam e isso perdurou durante muito tempo deixando a população a mercê do analfabetismo. Moreno (2017) descreve que com o passar dos anos os primeiros registros de educação especial no Brasil surgiu no período Imperial, em 1854 quando D. Pedro II criou o Instituto dos Meninos Cegos, a partir desse ano em diante foram surgindo outros centros para atendimento de portadores especiais. Em 1857 foi construída uma escola para surdos-mudos denominada de Instituto Nacional de Educação para Surdos. Em 1874 iniciou-se o tratamento de deficientes mentais no Hospital Psiquiátrico da Bahia (MORENO, 2017).

Moreno (2017) ainda discorre que a história também nos faz lembrar que as crianças com deficiência eram privadas da educação e do convívio social, era permitido sacrificar os filhos que nasciam com algum tipo de deficiência. Diante desses acontecimentos históricos a partir 1960 foram criadas várias instituições de natureza filantrópica, as APAES (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos, o artigo 205 menciona que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL,1988, p. 20).

Deste modo, cabe ressaltar que desde a história a educação inclusiva tem avançado de forma significativa, e trazendo para a nossa realidade nos dias de hoje uma tarefa de que a inclusão é uma responsabilidade de toda a população. Menezes (2001) discorre sobre a Declaração de Salamanca, essa declaração está vinculada a Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos (1990), é considerada um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social. Através de Declaração de Salamanca que obteve resultado positivo e que consolidou vários movimentos de direitos humanos a concretizar a educação inclusiva nas décadas de 60 e 70 (MENEZES, 2001). A Declaração de Salamanca é também considerada inovadora

[…] proporcionou uma oportunidade única de colocação da educação especial dentro da estrutura de “educação para todos” firmada em 1990 […] promoveu uma plataforma que afirma o princípio e a discussão da prática de garantia da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nestas iniciativas e a tomada de seus lugares de direito numa sociedade de aprendizagem (MENEZES, 2001, p.1).

É importante que as pessoas portadoras de deficiência física tenham acesso a escola regular, essa integração com a criança normal é importante para o desenvolvimento da criança. Moreno (2017) as escolas devem possuir uma orientação para incluir essas crianças no ambiente escolar, devem ser combatidas qualquer atitudes discriminatória, criando na escola um acolhimento e embutindo na comunidade escolar uma sociedade inclusiva. Não se pode negar o direito à educação, crianças com deficiência física não deve ser um empecilho e sim um grande passo para que a educação seja aproveita e desfrutada de forma igualitária.

Dessa forma, a educação inclusiva é uma forma de chama atenção da sociedade, as escolas devem está preparadas para receber o aluno, não basta apenas inserir um aluno com deficiência na escola, é necessário que exista diversidade nos sistemas de ensino e que a escola se adeque a realidade física do aluno.

**4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS CADEIRANTES NA ESCOLA**

Uma pessoa portadora de deficiência física cadeirante tem enfrentado nos seus dia a dia vários obstáculos principalmente dentro do ambiente escolar. O ser cadeirante é um indivíduo que utiliza a cadeira de rodas para sua locomoção, este tipo de deficiência física é denominado Paraplegia (SANTANA, 2017).

A escola deve possibilitar que o aluno com deficiência vivencie as mesmas experiências que os demais alunos, educando todas as crianças em um mesmo contexto escolar. Muitas escolas ainda têm dificuldades e passam por muitos desafios na inclusão por não apresentam as condições adequadas para estarem preparadas devidamente para atendê-los, seja no preparo dos professores ou na estrutura física da escola. As escolas já deviam estar preparadas para receber esses alunos com o atendimento adequado, mas, por ser minoria dentro das escolas muitas das vezes, passam necessidades por falta de adequação e atendimento. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como deficiência e sim como diversidade em sala de aula. As mudanças são necessárias para que haja inclusão, com a eliminação de barreiras.

A escola inclusiva deveria ser chamada de escola para todos, pois esta sim está aberta totalmente para que qualquer pessoa possa ter uma educação digna, sem ser necessário estudar em uma “escola especial’’, uma escola que abrigue as diferenças e se enriqueça com elas, portanto, a inclusão deve ser defendida e investida (SOUZA et al, 200?).

A área da educação vem evoluindo bastante para atender melhor os alunos com alguma deficiência física. Desde a década de 1990 vem se desenvolvendo e oferecendo melhores oportunidades educacionais a essas pessoas, com intuito de garantir todos os seus direitos enquanto cidadão.

A efetivação da inclusão exige a superação de vários desafios, tais como: estabelecimento de novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes problemáticas, os alunos e a própria crianças deficiente precisa participar ativamente de seu processo de inclusão. [...] Dessa forma, a concepção de aprendizagem é tida como um processo que sempre inclui relações entre indivíduos, onde a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos (SOUZA et al, 200?).

A escola é um ambiente sociocultural, que possibilita o convívio de diferentes pessoas em um ambiente harmonioso e produtivo. Frias e Menezes (2008) a escola nos faz refletir sobre a manifestação da diversidade, é através dela que repensamos e defendemos a escolarização como princípio inclusivo, salientando o direito de uma educação igualitária e de comum a todas as pessoas.

A NBR 9050 foi desenvolvida no ano de 2004 e foi criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboradas no Comitê Brasileiro de Acessibilidade e tem por objetivo estabelecer parâmetros técnicos a serem ressalvados quanto ao desenvolvimento de projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade para deficientes físicos.

De acordo com a figura 1, a ABNT NBR 9050/2004 salienta as medidas estabelecidas para uma cadeira de rodas manual ou motorizada, segue o modelo abaixo.

**Figura 1 – Fonte: NBR 9050**

A figura 2, tem o intuído de mostrar as dimensões de uma cadeira de roda ocupada por uma pessoa. Essas dimensões de acordo com a norma NBR 9050 são denominadas de Módulo de Referência.



**Figura 2 – Fonte: NBR 9050**

A lei da acessibilidade foi estabelecida para garantir os direitos das pessoas que apresentam necessidades especiais. O objetivo da lei é melhorar a qualidade de vida e possibilitar ao indivíduo o acesso a todos os espaços que ele queira usufruir. Algumas regras para o deficiente cadeirante foram estabelecidas para que sua condição física não seja impedimento de viver como qualquer outra pessoa na sociedade. A lei determina, por exemplos, eliminação de obstáculos em determinadas áreas, rampas de acesso, sinalização visual entre outros. Nessa mesma perspectiva, as modificações dos espaços físicos devem se encaixar de acordo com a lei 10.098/2000, e o que observamos hoje é que não acontece isso na prática (SLOBOJA, 2014).

Incluir uma criança deficiente físico em uma escola regular não é uma tarefa fácil, a adaptação de um cadeirante envolve muito mais que simplesmente manter esse aluno no espaço escolar. A escola deve oferecer condições para motivar o aluno, ter acessibilidade, qualidade no ensino oferecido e dar ao cadeirante um ambiente que atenda todas as necessidades básicas do aluno. Aceitar a diversidade humana nos faz entender que cada pessoa tem o seu direito e deveres a cumprir independente das suas condições físicas. Deve haver uma conscientização por parte da sociedade, a mudança do pensamento é uma peça fundamental para o processo inclusivo, pois, a educação inclusiva está diretamente ligada com a valorização das diferenças e a extinção do preconceito (SLOBOJA, 2014).

Por lei toda escola é obrigada a ter uma estrutura necessária para receber a criança deficiente físico, a escola deve está preparada para a vinda desse novo estudante cadeirante. Integrar o aluno em sala de aula é fundamental, professores e alunos devem entender que um cadeirante não deve ser obstáculo e nem deve ser rejeitado. É preciso capacitar os funcionários, o todo o corpo docente e adaptar a estrutura física. Por falar em estrutura física, a escola deve fazer as seguintes alterações[[2]](#footnote-2):

* Alteração da entrada e acesso a circulação: para que o aluno cadeirante sinta-se a vontade para transitar pela ambiente escolar, é preciso que seja colocado rampas de acesso. A rampa é uma forma de permitir que o aluno chegue sem dificuldade até salas de aulas, andares superiores, bibliotecas, lanchonetes, quadras, brinquedos, salas de informática e demais ambientes.
* Portas: as portas da escola precisam ser adaptadas de acordo com o tamanho da cadeira de rodas. Para que não haja nenhum constrangimento a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) desenvolveu o Manual de Acessibilidade contendo todas as informações e orientações de medidas padrão para cadeirantes.
* Alterações da sala de aula: a sala de aula precisa está adaptada para receber o aluno cadeirante. Os móveis devem ser acessíveis, dispostos de maneira que o deficiente consiga visualizar o professor e as informações que estão no quadro. A arrumação da sala devem ter larguras suficientes para que o aluno circule com facilidade.
* Banheiros: os sanitários da escola precisam ser adaptados, devem possuir barras de apoio para que o cadeirante tenha praticidade.
* Balcões e bebedouros: Também são necessários que haja adaptações e que sejam utilizados equipamentos acessíveis.
* Identificação: para indicar os pontos de acesso do aluno deficiente físico cadeirante é importante que seja utilizado o símbolo internacional de acesso representado abaixo.



Dessa forma, pode-se dizer que a educação inclusiva deve priorizar principalmente o aluno e os recursos, pois o foco é despertar no aluno um desenvolvimento educacional satisfatório. Deixando de lado a deficiência, fazendo com que a comunidade escolar perceba a participação efetiva do aluno cadeirante nos conteúdos administrados em sala de aula (SLOBOJA, 2014).

**5 O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

O papel da família com a escola efetiva o processo de ensino e aprendizagem do educando cadeirante no ambiente escolar. A escola tem o intuito de completar as ações desenvolvidas pela família e vice-versa. Para entrelaçar as duas instituições é importante dar destaque de como ocorre este vinculo, considerando as contribuições desta relação família-escola, vinculamos esse processo educacional com trabalho social e pedagógico que deve ser feito com a criança inclusiva (SILVA, 2014).

O processo de inclusão do aluno com deficiência física no ensino escolar não é uma responsabilidade somente da escola, envolve a presença da família que tem total participação e contribuição para o desempenho da criança. Podemos dizer que a família é o primeiro contato da criança, é uma referência que desencadeia valores morais e éticos, experiências afetivas e são orientados desenvolverem novas expectativas de vida.

Atualmente há a necessidade de a família estar em contato direto com a escola e vice-versa, porque a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam se lugares propícios para o desenvolvimento de seus filhos e alunos. Ambas, família e escola, dependem uma da outra na tentativa de alcançar seus objetivos, possibilitando um futuro melhor para o filho e educando e, também, para a sociedade em geral (LAZZARETTI; FREITAS, 2016, p. 4).

De fato a escola se torna inclusiva quando ela põe em exercício novas práticas pedagógicas, ou seja, novos conceitos são embutidos e são transformados em um processo educativo. A escola tem a tarefa de discutir o projeto político pedagógico, que é o ponto chave para que os professores desenvolvam um trabalho democrático de forma que os alunos e toda a equipe escolar vejam acontecer realmente à inclusão (DIAS, 2017?).

É importante a participação da família no ambiente escolar, pois é através dela que é feita a mediação e o desenvolvimento da autonomia da criança. Dias (2017?) salienta que é imprescindível à presença dos responsáveis, pois o apoio da família traz um resultado satisfatório para o aprendizado do aluno. É preciso que os familiares tenham a consciência que a escola tem o papel de ajudar, não podendo inverter os papeis em assumir a responsabilidade de assumir todo o desenvolvimento pleno da criança. Cambruzzi (1998, p. 90) afirma que

[...] é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente.

De fato as dificuldades irão surgir, mais se ambos caminharem juntos poderá vencer cada obstáculo. Sabe-se que a escola inclusiva ainda é um desafio, porém se houver boa vontade tanto por parte da família, quanto por parte da escola os alunos deficientes físicos conquistaram seu espaço e sobre tudo manifestaram o desejo de querer aprender a cada dia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão das crianças deficientes dentro de uma escola ainda é um processo desafiador que está avançando anda em passos lentos. A escola é um local privilegiado que dissemina a educação e tem o intuito de socializar as crianças que apresentam alguma deficiência física.

A preocupação com o bem está da criança é um fator que envolve toda a comunidade escolar, os recursos e serviços disponibilizados para manter a criança no espaço escolar devem contribuir para a motivação da criança. A acessibilidade é um ponto importante para desenvolver a inclusão e facilitar a locomoção nesse ambiente. É fato, que ainda precisam ser revisto várias melhorias para a escola, pois, a segurança do aluno portador de deficiência física cadeirante é um item que chama atenção, a conscientização sem descriminação é uma forma de “gritar” para as autoridades para que se façam mais investimentos com promoção a cidadania desses indivíduos.

Ressalto que a educação inclusiva é uma forma de chamar a atenção da população por uma educação igualitária, com respeito e dignidade. Ter uma criança deficiente na escola é garantir as famílias que elas podem adquirir uma educação sem barreiras, onde podem garantir o desenvolvimento pleno dessa criança dentro e fora da escola.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

**ALONSO, Daniela. Os desafios da Educação inclusiva**: foco nas redes de apoio.Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>. Acesso em: 20 out. 2017.

AMPUDIA, Ricardo. **O que é deficiência física?**. Disponível em: <https://nova escola.org.br/conteudo/269/o-que-e-deficiencia-fisica>.Acesso em: 02 out. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição República Federativa do Brasil.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/>constituicao. htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Estimulação Essencial ao portador de Surdez. **Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial**, v. 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90.

DIAS, Renan Italo Rodrigues. **Família e escola juntas para o processo de inclusão escolar ensino e aprendizagem do aluno deficiente na escola.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/familia-escola-juntas-para-processo-inclusao-escolar-aluno-deficiente.htm>>. Acesso em: 03 out. 2017.

FRIAS, Elzabel Maria; MENEZES, Maria Christiane Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: contribuições ao professor do Ensino. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov. br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 2002.

LAZZARETTI, Beatriz; FREITAS, Alciléia Sousa. Família e escola: o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências. **Caderno Intersaberes** , v. 5, n.6, jan. - dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Public/Downloads/376-501-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira -Educabrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <[http://www.educ abrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/](http://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/)>. Acesso em: 24 out. 2017.

MORENO, Sandra Cristina Silva. **A Inclusão do Aluno com Deficiência na Escola Regular.** Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br /artigos/ inclusaodeficiencia /index.php?pagina=0>. Acesso em: 20 out. 2017.

# SANTANA, [Ana Lucia](https://www.infoescola.com/autor/ana-lucia-santana/3/). Paraplegia. Disponível em: <https://www.infoescola .com/ neurologia/paraplegia/>. Acesso em: 18 out. 2017.

SILVA, Taiane Vieira da. **Inclusão escolar**: relação família-escola. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662\_8048.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.

SOUZA, Aline de Jesus; et al. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso**. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO\_ CRIANCAS\_PORT\_NEC\_ESPECIAIS.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.

SLOBOJA, Rosenilda. **A acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas público-estaduais de Goioerê: superando as barreiras na educação.** Disponível em: <http://repositorio.roca. utfpr.edu. br/jspui/bitstream/1/4186/1/MD\_ENSCIE\_IV\_2014\_86.pdf>.Acesso em: 05 out. 2017.

1. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Doctum de Vitória-DOCTUM.

² Doutora em Educação pela Universidade São Marcos-SP. [↑](#footnote-ref-1)
2. Informações retiradas: Fonte: WPensar. Disponível em:< https://blog.wpensar.com.br/inovacao-pedagogica/como-adaptar-sua-escola-para-receber-criancas-com-deficiencia-fisica/> [↑](#footnote-ref-2)